

A Estrela Dourada



A noite estava fria, muito fria, e como todas as vésperas de Natal, a minha mãe e a minha avó estavam a preparar a comida habitual para a ocasião. No centro da mesa estava um peru assado, muito apetitoso, o arroz doce, filhós, tanta coisa, que parecia que a mesa era pequena para tanta comida. O meu pai e o meu avô ainda não tinham chegado do trabalho. Eu, como não tinha nada para fazer, aquecia-me junto da lareira que a minha avó tinha acendido logo de manhã.

Parecia que o tempo não passava, estava ansioso que as pessoas chegassem, pois seria muito mais divertido e o tempo passaria muito mais depressa. Enquanto esperava pelo jantar, espreitei pela janela e as luzes de Natal coloridas que enfeitavam as ruas do Seixal, brilhavam, e a água da baía parecia que estava pintada às cores... Era ainda mais bonito porque parecia que a lua estava a tomar banho e brincava. O céu estava estrelado, uma das estrelas cintilava mais que todas as outras...

Eu não resisti e perguntei à minha avó se sabia o nome de tal estrela! A minha avó colocou os seus óculos redondos, espreitou pela janela durante um bocado, pensou um pouco e disse-me:

- Neto, aquela estrela é muito especial. Dizem que só aparece na noite de Natal. Sabes que nem todos conseguem ver o seu brilho dourado, só pessoas que percebam, verdadeiramente, o espírito de Natal.

Olhei com mais atenção para o brilho da estrela, mas não consegui ver o tal brilho que a minha avó me tinha descrito, fiquei triste e perguntei:

- Mas, avó, eu não consigo ver o brilho dourado, só vejo que esta estrela tem a cor normal das outras estrelas!

A minha avó pensou mais um pouco e respondeu-me:

- Querido neto, não te preocupes com isso, um dia verás esse brilho.

- Deu-me um beijo na testa e voltou para a cozinha.

Fiquei muito tempo a pensar sobre aquilo, e olhei tantas vezes para a estrela, mas não conseguia ver tal brilho, nem fiquei a perceber se a tal história que a minha avó me tinha contado seria mesmo verdadeira

Felizmente, chegou o meu pai e o meu avô, agora até parecia que não estava tanto frio. Comi tanto que já estava enjoado de ver tanta comida, mas nem assim deixei de pensar na dita história.

Ainda pensei perguntar ao meu pai ou talvez à minha mãe, mas achei que devia esperar.

A árvore de Natal estava tão linda, cheia de presentes!... Acho que até brilhava mais do que nos outros anos, talvez porque o pinheiro fosse natural e

se sentisse feliz por estar tão enfeitado e porque sabia que depois seria plantado no quintal.

O tempo passou num instante, tinha chegado a hora de abrir os presentes.

Tal como esperava, tive a minha PlayStation II, os jogos que eu gostava, o livro do Harry Potter; o meu avô deu-me uma nota de dois contos para eu gastar no que quisesse. Fiquei tão contente que fui logo jogar, nem dei pelo tempo passar.

Como é hábito, vamos todos a pé à missa do galo e durante o caminho, enquanto iam todos na conversa, voltei a olhar as estrelas, mas achei sempre que o brilho era o mesmo.

Enquanto não começava a missa do galo, fiquei à porta da igreja com a minha avó e reparei que estava uma velhota a pedir esmola. Olhei para os olhos dela e pareciam-me tristes. Fiquei cheio de pena de vê-la rota, mal vestida e com frio. Olhei para a minha avó, tirei a nota do bolso que o meu avô me tinha dado e ofereci-a a pobre senhora. A senhora ficou tão feliz que quase não acreditava que a nota era verdadeira.

A minha avó não me disse nada, mas reparei que sorriu com a minha atitude.

Ao regressar a casa, depois da missa, sem querer, olhei para o céu e vi que a estrela tinha um brilho muito dourado. Fiquei admirado e, ao mesmo tempo, feliz porque percebi logo a história da estrela que a minha avó me contara. Afinal, não custa nada, basta ajudar os que precisam para vermos a estrela dourada, ainda mais dourada.

Carlos Mesquita.

Atividade

1. O que você achou deste texto? Explique:
2. Que outro título daria a ele?
3. O menino do texto pertencia a uma família pobre ou abastada? Explique sua resposta com um trecho do próprio texto:
4. Por que você acha que ele não enxergou o brilho da estrela das primeiras vezes que olhou e o que teria acontecido para que o enxergasse da última vez?
5. Você indicaria este texto para outra pessoa ler, o que acha que essa pessoa aprenderia com ele?
6. Observe a fala da avó do menino: “Sabes que nem todos conseguem ver o seu brilho dourado, só pessoas que percebem, verdadeiramente, o espírito de Natal.” Você entende de que espírito de natal ela está falando? Explique: